

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 19, 06/05 a 12/05/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 19, 06/05/2024 a 12/05/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€/kg	2,80	2,80	2,87
Cereja*SE	€/kg	3,99	5,96	3,60
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,73	0,73	0,56
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	0,61	0,61	0,64
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	1,90	1,90	1,64
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,87	0,87	0,76
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	0,97	0,97	0,82
Meloa*Gália*SE	€/kg	3,60	3,70	3,33
Morango Grado caixa*SE	€/kg	2,89	2,89	2,45
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,82	1,57	0,93
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,58	0,69	0,35
Alho Francês	€/kg	0,78	0,75	0,55
Batata Nova	€/kg	0,61	0,77	0,61
Cebola Temporã	€/kg	0,44	0,54	0,48
Cenoura	€/kg	0,36	0,38	0,35
Couve*Brócolos	€/kg	0,91	0,56	0,59
Couve-flor	€/kg	1,16	0,73	0,43
Couve*Repolho Tipo Coração	€/kg	0,28	0,29	0,19
Curgete	€/kg	0,69	0,60	0,36
Pimento Verde	€/kg	1,50	1,70	1,27
Pepino	€/kg	0,74	0,73	0,65
Tomate*Cacho	€/kg	1,50	1,50	1,07
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,59	0,65	0,96
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,17	1,17	1,22
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,30	2,30	2,28
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,63
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,30	3,30	2,92
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,82	1,82	1,62
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,72	1,72	1,52
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	1,85	1,85	1,52
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,20	2,20	2,12
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,55	5,55	4,92
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,41	2,41	2,25
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,40	2,40	2,26
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,96	4,96	3,78
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	4,50	4,32	3,42
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,03	5,03	4,09
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	3,70	3,70	3,02
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,33	3,33	2,86
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	5,35	5,35	4,61
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	4,50	4,50	4,63
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	6,00
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,26	5,24	4,57
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,40	4,38	3,84
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,32	5,32	4,74
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,44	4,41	3,89
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,91	8,82	4,70
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	10,15	10,15	5,08
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	9,50	9,50	3,20
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	3,94
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	225,00	216,00	340,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	235,00	225,00	327,50
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	242,00	227,00	347,50
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	252,00	242,00	379,50

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 19, 05/05 a 12/05/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	10
i.	Carne de Aves	10
ii.	Ovos	10
iii.	Carne de Suínos	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	14
e.	Produtos lácteos	15
i.	Leite de vaca na produção	15
ii.	Laticínios	15
iii.	Leite embalado UHT	15
II.	Metodologia.....	16

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 19, 05/05 a 12/05/2024.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

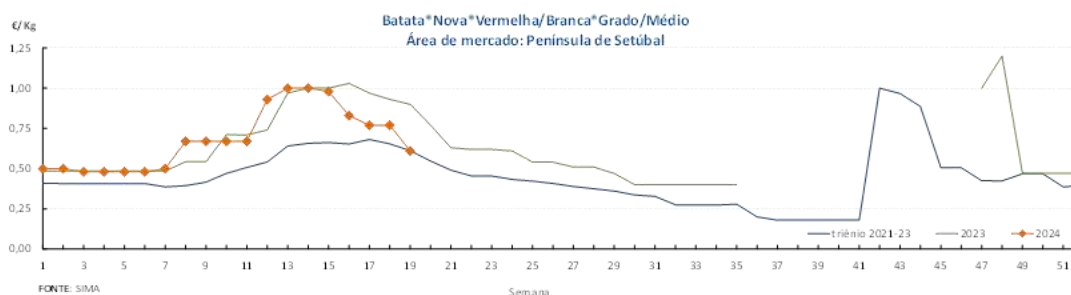
Na região Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização de pimento verde estufa e tomate “Sulcado” estufa calibres >81 e 67-81. Verificou-se uma diminuição da oferta com valorização das cotações para o feijão-verde “Achatado direito estufa” em 39%, nabiça 32%, beterraba 20% e alho francês 14%. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações da alface frisada em 30%, lisa e couve “Penca” 20%, cebola temporã e grelo de nabo 17%, batata primor/nova branca tamanho grado/médio 14% e cenoura 10%.

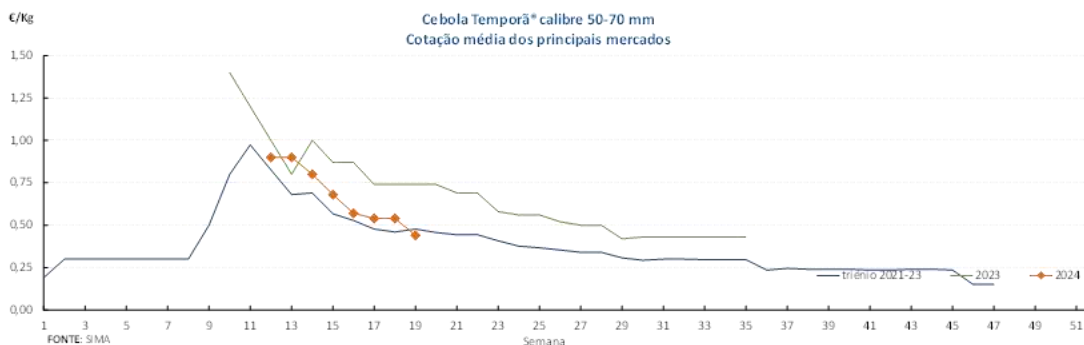
Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida nas cotações da alface lisa em 11%, devido a uma maior oferta e menor procura. Com a descida da temperatura e o tempo instável da última semana, o interesse por este produto diminuiu.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, um aumento da procura e uma oferta baixa, levaram a uma subida da cotação do tomate “Redondo maduro” grado em 167%. A cotação da abóbora “Tipo Francesa” teve uma subida em 64%, devido a um aumento da procura e melhor qualidade do produto. Uma maior procura valorizou as cotações da couve “Brócolos” em 63%, couve-flor 59%, curgete 39%, tomate “Cacho” 19%, fava 11% e tomate “Cherry” 10%. Com uma diminuição da procura a cotação do tomate “Chucha” médio teve uma descida em 70%. Uma qualidade dos produtos inferior à semana anterior e menor procura fizeram descer as cotações para o tomate “Redondo” grado em 22%, “Chucha” grado 18%, espinafre 14% e ervilha “Vagem comestível” 12%.

Na área de mercado Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização da batata primor/nova branca tamanho grado/médio. A oferta de cebola temporã aumentou e a cotação desvalorizou em 20%.

No Alentejo, área de mercado Odemira, verificou-se uma subida na cotação da batata-doce tamanho grado/médio saco de 20 kg em 13%, devido a uma diminuição da oferta.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se moderada. Maior interesse por alface, batata, cebola, curgete, cenoura, curgete, couve e tomate. Teve início a campanha de comercialização da batata primor/nova vermelha tamanho grado/médio. Verificou-se uma subida nas cotações da curgete em 20%, por menor oferta, e couve “Repolho Tipo coração” em 17%, por maior procura. Uma diminuição da procura e qualidade inferior desvalorizaram as cotações da fava comercializada em caixa em 36%. Um aumento da oferta fez descer as cotações do feijão-verde “Achatado direito estufa” em 18% e tomate “Redondo” calibre 67-81 em 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas e grelos. Teve início a campanha de comercialização da fava e do pimento verde estufa. Verificou-se uma subida nas cotações da couve “Brócolos” em 37%, curgete 35%, couve-flor 28%, “Repolho Tipo Coração” 22%, tomate “Cacho” 17% e couve “Lombardo” 15%, devido a uma diminuição na oferta. As cotações desvalorizaram para a alface lisa em 46%, frisada 30%, tomate “Sulcado” calibre 67-81 em 22%, calibre >81 e pepino 21%, batata primor/nova tamanho grado/médio 19%, nabo com e sem rama 18%, feijão-verde “Achatado Direito estufa” 15%, beterraba e couve “Penca” 12% e couve roxa 11%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

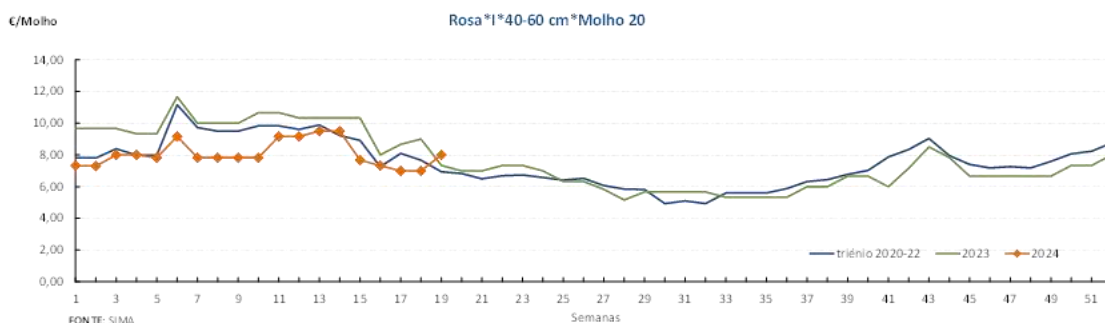
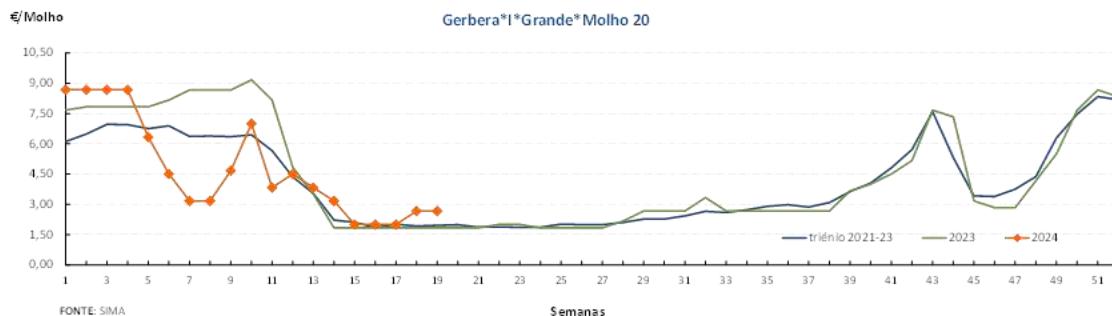
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, mercado animado. Verificou-se uma menor oferta com valorização das cotações para o alho francês em 40% e batata-doce 10%. Um aumento da procura fez subir a cotação da curgete em 20%. Já uma maior procura e menor oferta valorizaram a cotação da fava em 11%. As cotações tiveram uma descida para a alface frisada e lisa em 29%, roxa 19%, tomate “Rosa” 24% e “Sulcado” (>81) em 17%, devido a um aumento da oferta.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, um diminuição da oferta desvalorizou as cotações para a rosa tamanho pequeno (>40) e médio (40-60) em 60%, grande (>60) em 29% e lílio “Imperial” 29%. A cotação da alstroeméria teve uma descida em 25%, por aumento da oferta.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, terminou a campanha de produção e comercialização da frésia e da tulipa. Uma diminuição da oferta valorizou as cotações

do crisântemo “Tipo Spray” (despedida), “Tipo Standard” e statice em 25%. As cotações tiveram uma descida para o feto “Ornamental” em 25%, ruscus grande 18% e médio 13%, devido a uma maior oferta.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, lílilium, rosa e vários tipos de folhagem. Voltou a registar-se transações de lílilium “Oriental” e não se verificaram transações de fréssia, prótea e tulipa. A procura aumentou e as cotações tiveram uma subida para a rosa tamanho pequeno (<40) em 50% e lílilium “Imperial” 30%. A cotação do cravo “Tipo Spray” (cravina) teve uma subida em 20%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta fez descer a cotação da rosa tamanho grande (>60) em 17%. Uma menor procura desvalorizou as cotações da alstroeméria em 14% e gipsofila 12%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas vários tipos de folhagem. Verificou-se uma subida nas cotações da rosa tamanho médio (40-60) em 55%, pequena (<40) em 50%, grande (>60) em 27%, lílilium “Imperial” 22% e gladiólio 15%, devido a uma menor oferta. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações para a alstroeméria em 20%, cravo “Tipo Americano e “Tipo Spray” (cravina) 17%, limonium e lisyanthus 11%.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Alfandega da Fé, teve início a campanha de produção e comercialização da cereja, variedades precoces. As condições climáticas verificadas a partir do início de abril foram desfavoráveis à floração. A chuva e baixas temperaturas noturnas afetaram a produção das cerejas mais temporãs.

Na área de mercado Douro Sul, com uma grande quantidade de maçã armazenada em câmara verificou-se uma desvalorização das cotações para a maçã “Bravo de Esmolfe” categoria II calibre 65-70 em 22% e calibre 60-65 em 16% e categoria I calibre 60-65 em 17%, e “Reineta Parda” categoria II calibre 65-75 em 10%.

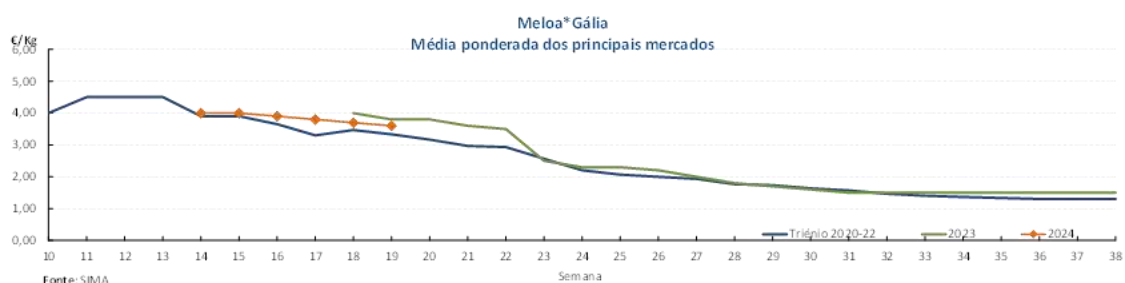
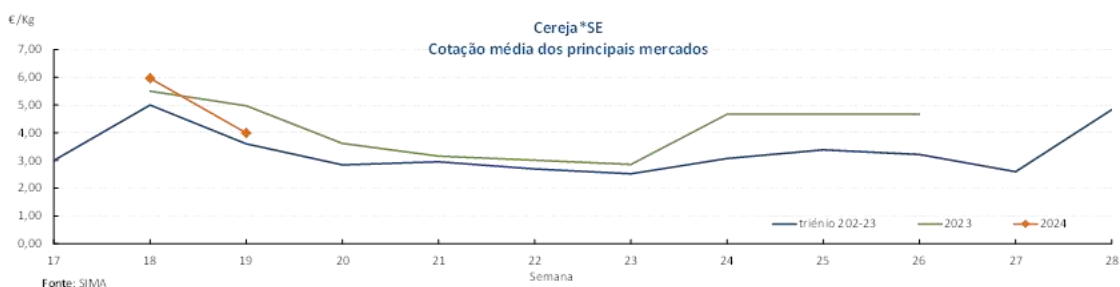
Em Entre Douro e Minho, área de mercado Resende, um aumento da oferta e qualidade baixa devido à chuva que antecedeu o início da campanha, desvalorizaram as cotações da cereja categoria I calibre 22-24 em 43% e 24-26 em 40%.

Na Beira Litoral, área de mercado Litoral Centro, continuou a verificar-se uma subida nas cotações do morango médio em caixa em 10%, devido a uma menor oferta e uma procura forte. A produção de morango em estufa está a terminar.

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, verificou-se uma descida nas cotações da cereja categoria I calibre >28 em 21%, devido a um aumento da oferta.

Na área de mercado Oeste, a quantidade de pera “Rocha” categoria I calibre 70-75 comercializada foi menor e a cotação teve uma subida em 22%.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do pêssgo “Polpa Amarela” A calibre (67-73).



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura continuou moderada. Verificou-se um maior interesse por banana, cereja, kiwi, laranja, maçã, pera e morango. Teve início a campanha de produção e comercialização da cereja e terminou para o abacate “Tipo Hass” e maçã “Bravo de Esmolfe”. As cotações tiveram uma descida em 17% para o damasco, devido a uma maior oferta. Uma redução da procura desvalorizou as cotações da tangerina “Encore” e “Ortanique” em 13%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, cereja, clementina, kiwi, laranja, maçã, morango, pera e tangerina. As cotações tiveram uma descida para a cereja categoria II tamanho médio/pequeno comercializado em caixa em 33%, devido a um aumento da oferta.

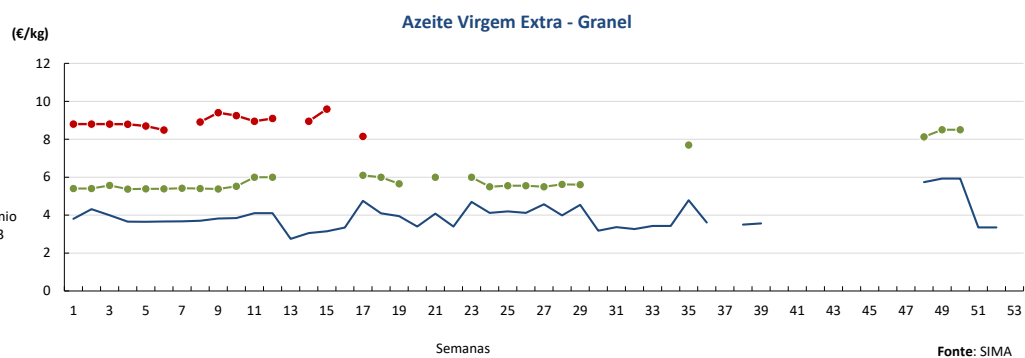
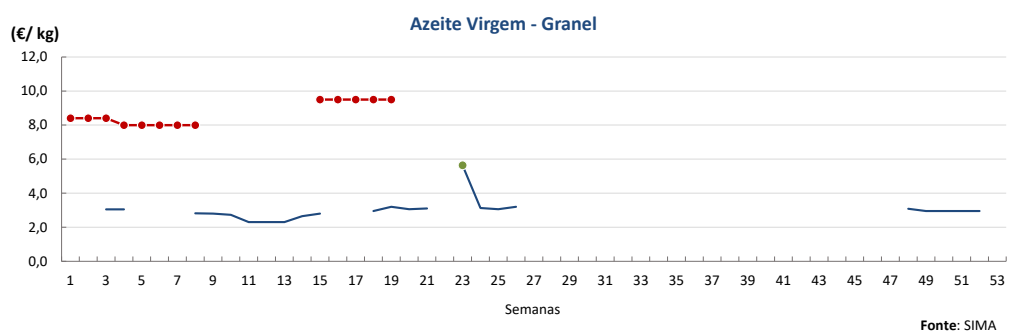
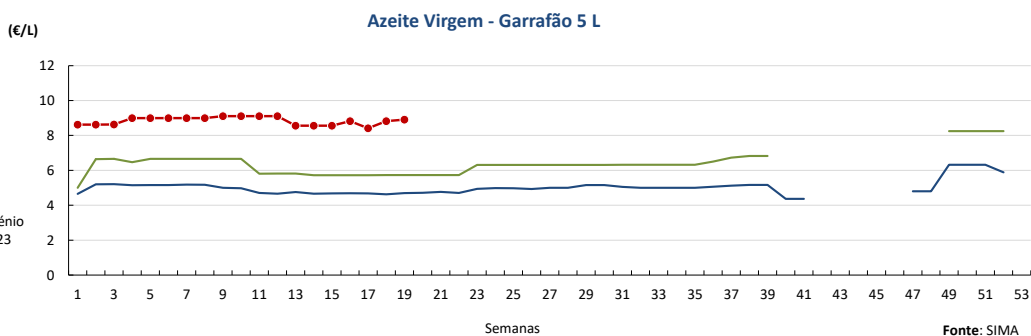
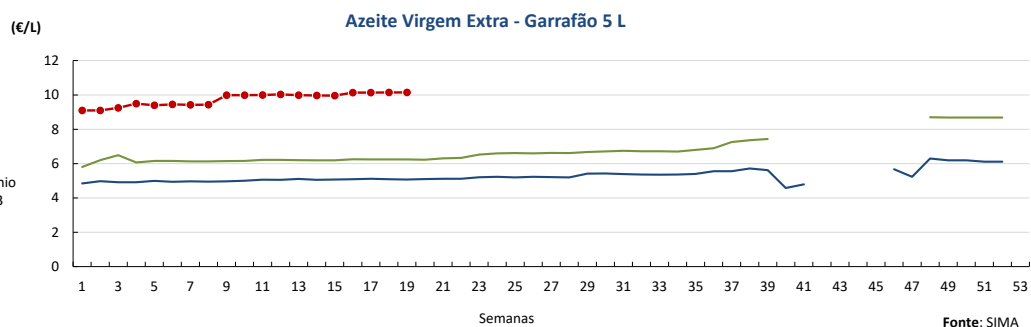
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, mercado animado. Com um aumento da oferta e pior qualidade do produto do que na semana anterior, a cotação da cereja categoria II tamanho médio/pequeno comercializada em caixa teve uma descida em 17%.

b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2023/24 nas áreas de comercialização do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com subida da cotação média de azeite virgem engarrafado. Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como bom a excelente em relação à sua qualidade. No entanto, devido às condições meteorológicas ocorridas, que contribuíram para o aumento do teor de humidade das azeitonas e maior dificuldade na extração do azeite, resultou um menor rendimento e uma maior acidez em comparação com a anterior campanha.

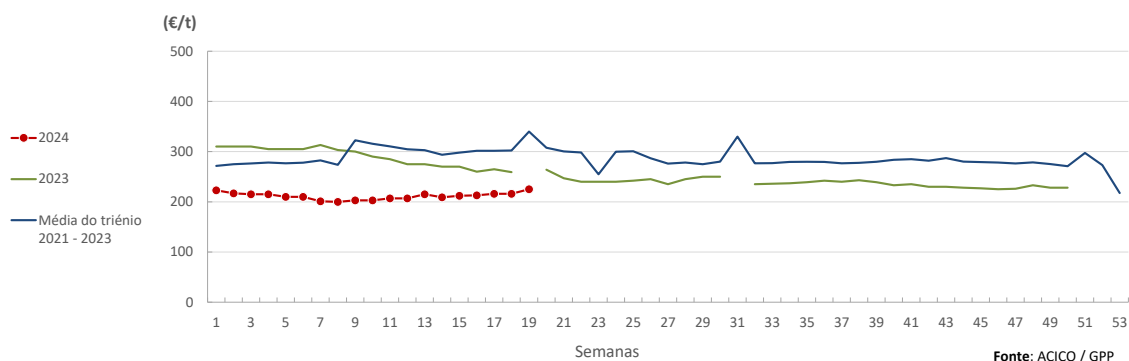
As últimas estimativas do INE preveem uma produção de cerca de 157 600 toneladas, que corresponde a uma subida de 25% em relação à campanha anterior, tornando-se a segunda melhor produção olivícola de sempre. A diminuição da produção mundial de azeite registada nos 2 últimos anos, devido principalmente ao decréscimo em Espanha, o maior produtor mundial, refletiu-se no preço do azeite a granel em Portugal.



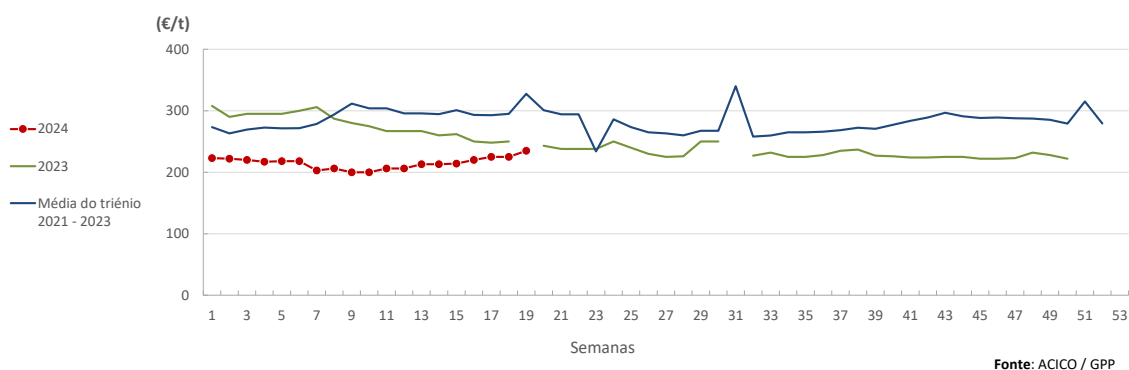
c. Cereais e derivados de cereais

O estado de emergência declarado devido à situação de seca na região de Rostov na Rússia e as inundações ocorridas no sul do Brasil influenciaram o mercado mundial de commodities, verificando-se subida de todas das cotações, entre 9,00 €/t a 15,00 €/t, dos cereais transacionados no porto de Lisboa, em comparação com a semana anterior.

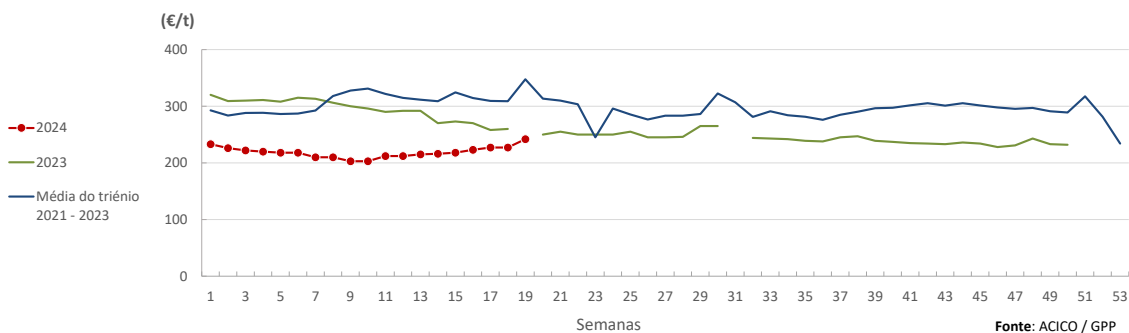
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



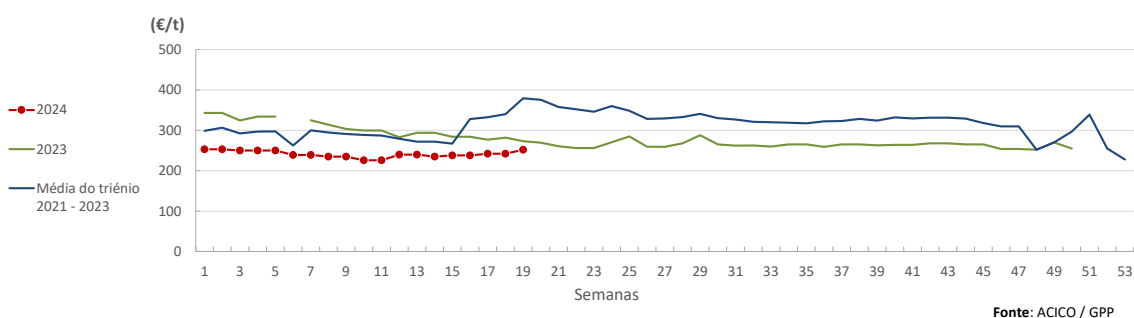
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



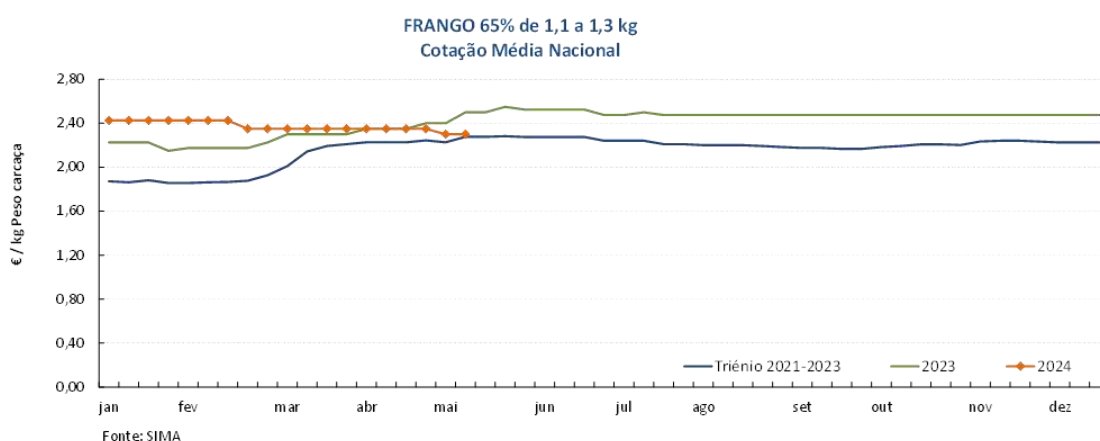
d. *Carnes e Ovos*

i. *Carne de Aves*

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi animada. A oferta de frango continua um pouco superior à procura, nomeadamente de frango das classes de peso mais elevadas. No caso das galinhas vivas semipesadas a oferta é também superior à procura, que é média. Completa estabilidade de cotações, quer no mercado de produção, quer no mercado grossista.

No Ribatejo e Oeste na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade de cotações.



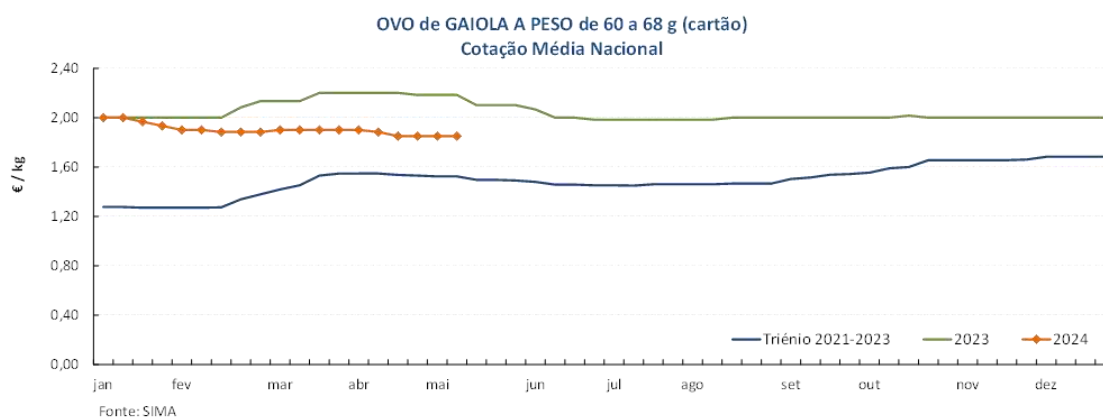
ii. *Ovos*

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola, na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral, a oferta foi média na área de mercado de Dão-Lafões e relativamente abundante no Litoral Centro. A procura foi média nas duas áreas referidas. A oferta regrediu um pouco com as medidas de controlo da produção nas duas áreas. A procura diminuiu em Dão-Lafões, o que se ficou a dever à oferta muito abundante de ovos caseiros. Estabilidade generalizada de cotações.

No Ribatejo e Oeste deu-se um aumento dos ovos de gaiola classificados em cartão das classes de peso M e L (+0,10 €/dúzia) e em ovotermo da classe XL (+0,07 €/dúzia); pelo contrário, os ovos de

gaiola classificados em cartão da classe S baixaram (-0,05 €/dúzia). A oferta e a procura foram médias.



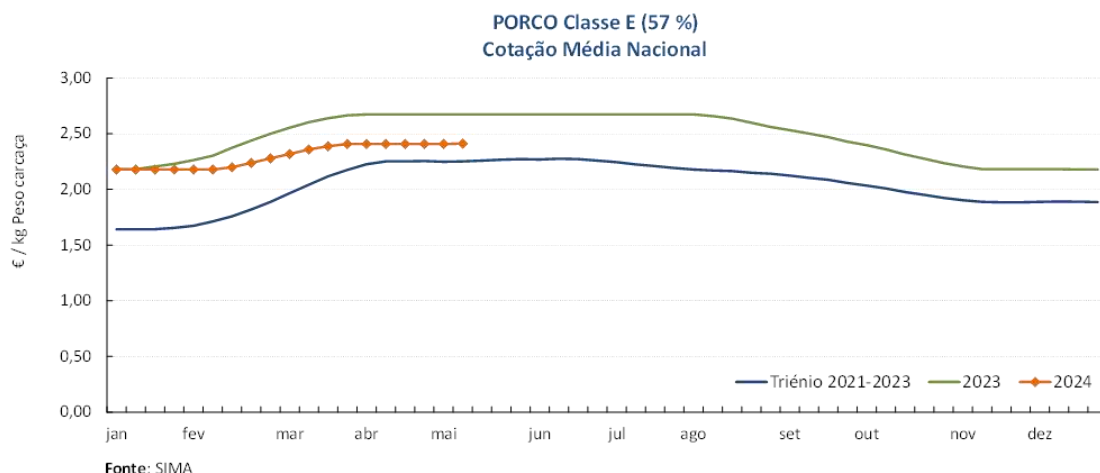
iii. Carne de Suínos

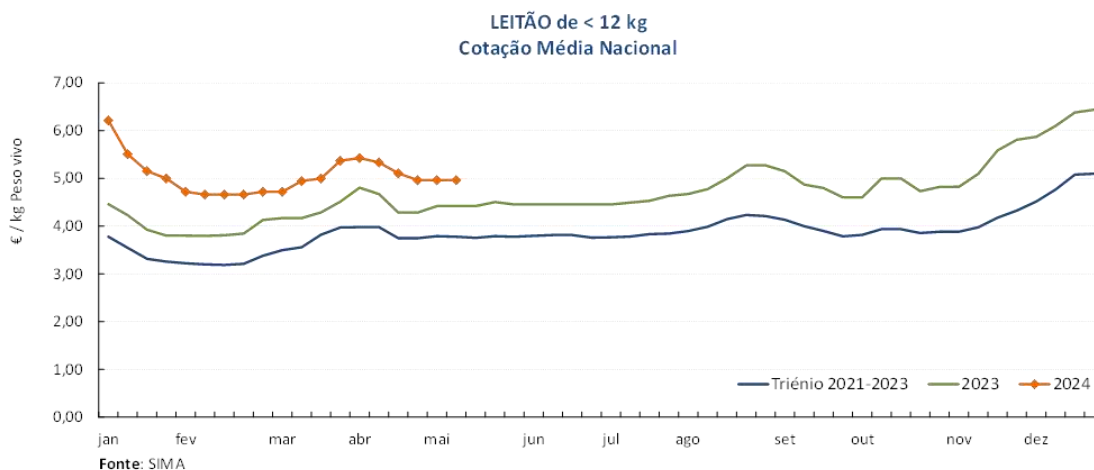
Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, pela 6ª semana consecutiva. Subida da cotação média nacional dos leitões de 19-25 kg (+0,18 €/kg) e estabilidade da dos leitões de <12 kg.

As cotações dos porcos classe E (+0,01 €/kg na cotação mais frequente) e classe S (+0,01 €/kg na cotação máxima) apresentaram um pequeno acréscimo no Entre Douro e Minho.

Descida da cotação máxima dos leitões de <12 kg no Alentejo (-0,30 €/kg) e subida da cotação mínima no Ribatejo e Oeste (+0,17 €/kg). Os leitões de 19-25 kg aumentaram no Alentejo (+0,18 €/kg).

No Algarve, as cotações dos leitões de <12 kg e das porcas de refugo não apresentaram alterações.

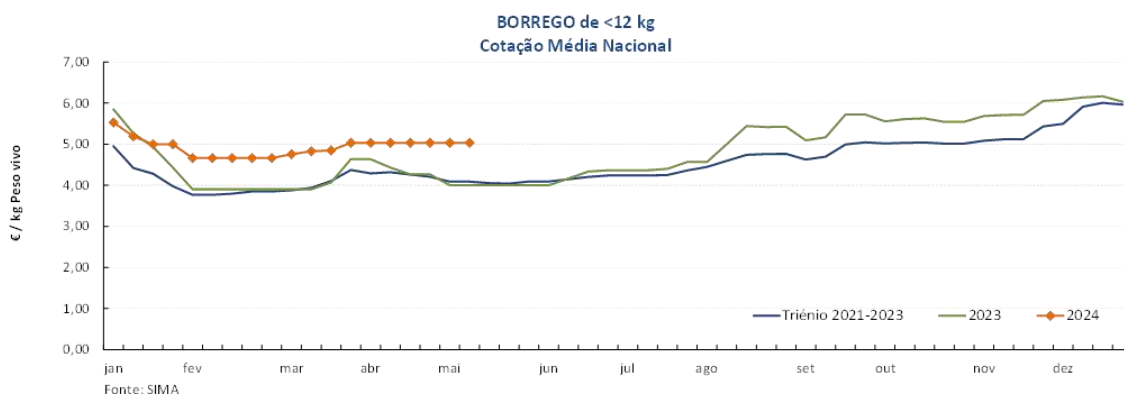




iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos borregos analisados, de <12 kg, 22-28 e de >28 kg, voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

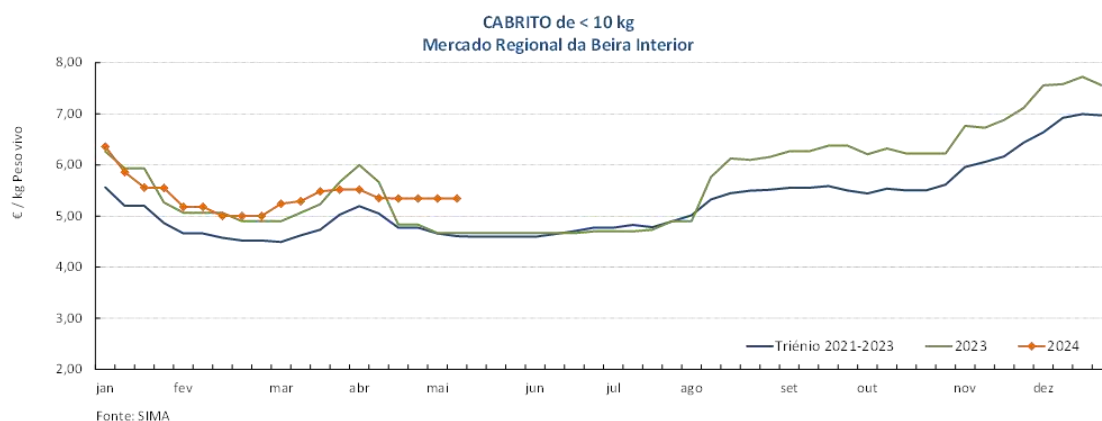
As cotações dos borregos e dos animais adultos não apresentaram quaisquer alterações em relação à semana passada nas cinco regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral, Alentejo, Ribatejo e Oeste e Trás-os-Montes.



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas: Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

No Alentejo, as cotações dos cabritos de <10 kg baixaram quer na área de mercado do Alentejo Norte (-0,05 €/kg), quer de Estremoz (-0,20 €/kg); os cabritos de >10 kg sofreram uma redução também nas duas áreas, mas apenas ao nível das cotações máximas (-0,10 €/kg, em ambos os casos).



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilhos e de novilhas, 12 a 24 meses, Turina e de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,025 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês não se alterou.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco e Região, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês aumentaram 0,10 €/kg C.

Na área de mercado Guarda, as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, e de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,10 €/kg V; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 130,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 100,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 40,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 100,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, a cotação mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,20 €/kg V, mas a cotação mais frequente aumentou 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 90,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 115,00 €/U; as cotações mínima e

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

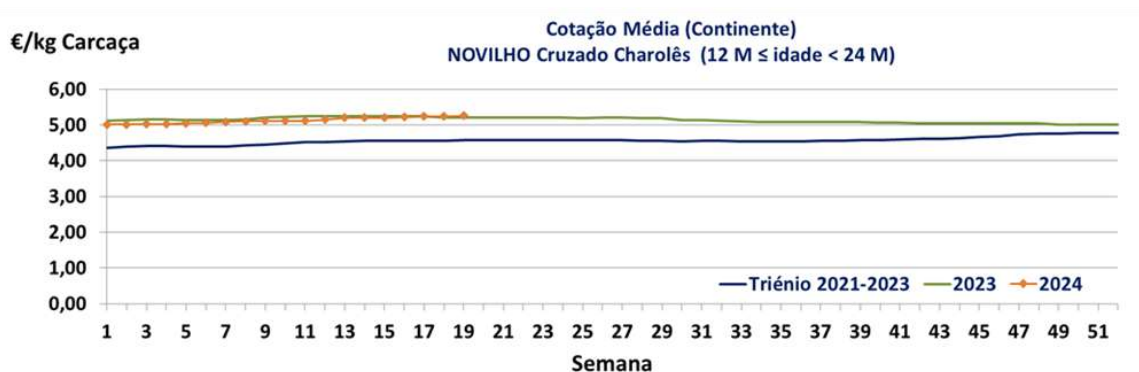
mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 60,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 110,00 €/U.

Na área de mercado Beja, as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,15 €/kg V; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 150,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 25,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 60,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 100,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,05 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,20 €/kg V; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 145,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 120,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 60,00 €/U e 25,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 210,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,25 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,10 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 170,00 €/U e 20,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 170,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 80,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 400,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,21 €/kg V e 0,07 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,21 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 172,00 €/U e 12,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 25,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentaram 78,00 €/U e 8,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 442,00 €/U.



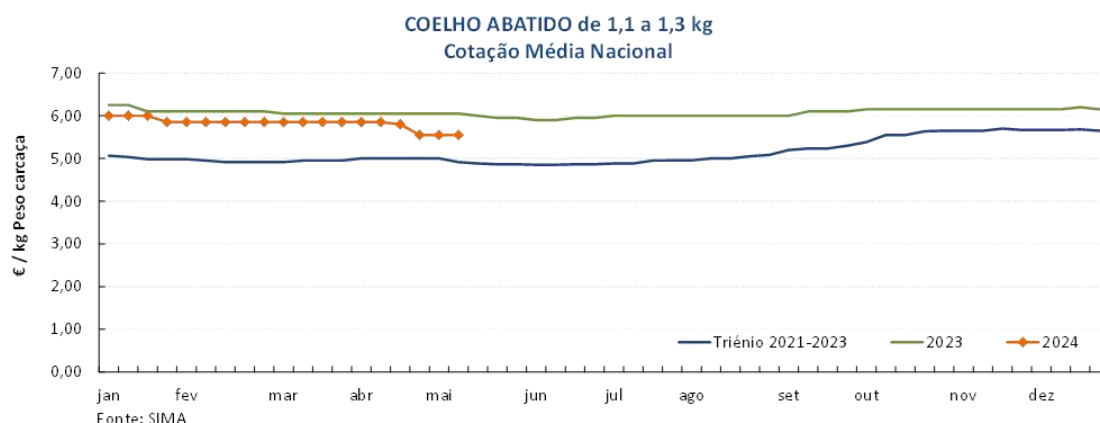
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilhos, de novilhas, de vacas e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta e a procura de coelho foram médias. A relação oferta procura encontra-se agora equilibrada, não sendo necessário o recurso à congelação.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Completa estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em março em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um pequeno acréscimo em relação ao mês anterior (+0,1%; 43,80 para 43,83 €/100 kg). O preço subiu nos Açores (+0,2%; 39,79 para 39,89 €/100 kg) e praticamente manteve-se estável no Continente (-0,01%; 45,700 para 45,696 €/100 kg). Em relação a março de 2023 registou-se uma redução generalizada e significativa (-17,6 a -19,83%).

ii. Laticínios³

Em abril os preços sofreram uma descida em relação ao mês anterior: leite em pó inteiro (-5,8%), leite em pó desnatado (-4,5%), soro (-1,3%), manteiga (-0,4%) e queijo flamengo (-0,1%). Em relação a abril de 2023, com exceção da manteiga (+17,5%) e do leite em pó desnatado (+2,7%), deu-se uma redução: soro (-13,4%), queijo (-9,8%) e leite em pó inteiro (-8,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em abril deu-se um ligeiro decréscimo dos índices de preço do leite UHT: Gordo (-0,3%), Meio Gordo (-0,8%) e Magro (-0,02%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior também ocorreu uma redução generalizada: Gordo (-9,5%), Meio Gordo (-6,4%) e Magro (-5,2%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.